

O Empoderamento da Mulher na Agricultura Familiar da Cidade de Carvalhópolis-MG

Débora Jucely de Carvalho

IFSULDEMINAS – Campus Machado, Machado-MG, debora@mch.ifsuldeminas.edu.br

Introdução

O modelo de família patriarcal perdurou durante vários séculos, colocando o homem no topo da estrutura familiar. *“O patriarcalismo é uma das estruturas sob as quais se assentam todas as sociedades contemporâneas. Caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre mulher e filhos no âmbito familiar (CASTELLS, 1999, p. 169)”*. Historicamente, o poder foi exercido pelos homens, pois as mulheres sempre foram consideradas subalternas, devendo obediência e respeito às pessoas do sexo masculino. Mas é importante enfatizar que isso não quer dizer que não existisse poder por parte das mulheres. Essa realidade envolve relações de gênero, carregando uma forma de dominação dos homens sobre as mulheres, modelo masculino de dominação, tanto na esfera privada (ambiente familiar), quanto na esfera pública (organizações que envolvem o trabalho).

Sabe-se que o patriarcalismo se sustentou, até o século XIX, especificamente por causa da família patriarcal, que foi fortemente contestada a partir do século XX pela transformação cada vez maior do trabalho feminino e pela conscientização da mulher.

As condições que se encontravam as mulheres ao longo da história colocam as questões de gênero em evidência, pois essa relação não envolve apenas diferenças sexuais, mas envolve as condições a que foram submetidas social e historicamente, condições essas pautadas nas hierarquias de gênero e diferenciação de poder. Segundo Santos (2002, p. 42) *“gênero é uma categoria explicativa das características específicas, ou seja, cada cultura impõe representações ao masculino e ao feminino, a partir do lugar social e cultural construído hierarquicamente como uma relação de poder entre os sexos”*. Reforça assim a explicação sociocultural, que gênero é *“produto de determinações sociais”*.

Para acontecer mudanças, é necessária uma transformação no empoderamento da mulher, sendo uma condição que pode transformar as relações de gênero e viabilizar a igualdade entre os sujeitos.

E o papel da mulher na sociedade contemporânea vem desafiando a família patriarcal, dando maior poder de decisão a elas, abrindo as portas para que estejam cada vez mais no mundo público, diminuindo assim o hiato existente nas relações de gênero. E as mulheres rurais não ficaram para trás, mesmo com um processo lento de construção de sua cidadania. Essas mulheres, culturalmente preparadas para a vida no campo, com um papel social ligado à reprodução e ao trabalho doméstico, tiveram o processo de construção de sua cidadania ainda mais lento do que as mulheres do meio urbano, mas também foram à luta.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a participação das mulheres na agricultura familiar em Carvalhópolis buscando identificar a existência ou não de processos de empoderamento no cotidiano destas.

Material e Métodos

A pesquisa esteve voltada para a análise das relações de gênero existentes, junto às transformações sofridas ao longo do tempo, envolvendo a entrada da mulher no mercado de trabalho e na vida pública. Ela foi direcionada para analisar e compreender os espaços das mulheres dentro da agricultura familiar do município de Carvalhópolis, incorporando suas temáticas no interior de lutas pelo seu empoderamento, tendo como objeto de estudo os sujeitos que se encontram no meio rural desse município e fazem parte do grupo de agricultores familiares, estando todas cadastradas na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER local.

O recorte espacial desta pesquisa delimitou-se nas propriedades rurais, na cidade de Carvalhópolis, onde há uma predominância de agricultores familiares e de mulheres que ajudam nos negócios da família. Tomei como referência para a delimitação temporal o ano de 2009 e 2010 em que se registraram os “Encontros de Agricultores Familiares” organizados pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado – FADEMA, e realizados no IFSULDEMINAS – Campus Machado, percebendo-se um aumento gradativo de mulheres rurais tanto ao lado de seus maridos como a frente de suas propriedades.

Adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico e histórico sobre os principais aspectos conceituais pertinentes ao assunto, seguido por uma investigação de experiências do cotidiano, a partir da observação participante da realidade em estudo, e de entrevistas com questões abertas e semi-estruturadas.

Para buscar as informações necessárias para a realização da pesquisa, o primeiro passo foi realizar uma visita a EMATER local do município para recolher dados das trinta mulheres que participaram do “I e II Encontro de Agricultores Familiares” promovidos pela FADEMA

nos anos de 2009 e 2010. Expliquei os propósitos de minha pesquisa ao responsável pelo departamento, que se mostrou muito interessado em colaborar.

Inicialmente ele me relatou o número de famílias cadastradas nesse departamento como agricultoras familiares, informando também o número de famílias que já foram beneficiadas com os créditos rurais do pronafe e do pronafe mulher. Explicou também que existe apenas um cadastro registrado no nome da mulher na EMATER local, sendo que os demais estão todos registrados no nome do homem da família, que geralmente é o marido. Isso reforça que as relações de gênero ainda se encontram muito presentes nessa localidade, evidenciando que a mulher continua escondida atrás da figura masculina.

Das quatrocentas famílias cadastradas como agricultoras familiares, foi possível verificar que existem trezentos e vinte e sete famílias que já retiraram as linhas de crédito do PRONAF oferecidas pelo Banco do Brasil, com a intenção de investir na propriedade através de benfeitorias, compra de equipamentos ou investimentos na safra. Dessas, apenas oito famílias retiraram as linhas de crédito do PRONAF mulher, registrando os mesmos em seus nomes.

Após conseguir a relação com os nomes, endereços e telefone das trinta mulheres agricultoras familiares de Carvalhópolis-MG, realizei o primeiro contato com elas utilizando telefone celular e também contatos pessoais. Procurei selecionar essas mulheres, além da participação nos Encontros de Agricultores Familiares realizados pela FADEMA, no Campus Machado, também de acordo com as atividades desenvolvidas em suas propriedades, escolhendo aquelas que realmente participam das práticas produtivas. Isso foi possível devido ao conhecimento prévio que eu já possuía das pessoas da cidade, pois, como já relatei, o município é pequeno e todos se conhecem, principalmente por minha família ter uma tradição histórica e política dentro do município: meu avô foi prefeito por três vezes, meu pai vereador em três mandatos. Creio que esse fato possibilitou tanto que as entrevistadas tivessem maior confiança para expor suas vidas e atividades na entrevista, me recebendo bem em suas residências, quanto constangendo também algumas das mulheres que foram procuradas por mim e que não me deram retorno positivo para participar da entrevista.

O objetivo desse contato inicial foi o de apresentar, de forma clara, a proposta da pesquisa e fortalecer a confiança entre entrevistada e pesquisadora para a realização, posteriormente, da entrevista. Consegui entrar em contato com dezesseis mulheres para a realização das entrevistas, mas finalizei com dez.

Resultados e Discussões

A partir dos resultados obtidos, percebi que a maioria das mulheres agricultoras familiares de Carvalhópolis entrevistadas estão ao lado de seus esposos participando das decisões da propriedade rural, seja das decisões do que realizar com os recursos originados da venda dos produtos que elas produzem ou auxiliam na produção em suas propriedades, seja do que fazer com os recursos retirados pelos financiamentos. Elas estão participando ativamente da geração de renda para o sustento de suas famílias e, portanto, das decisões em geral, estão buscando novos conhecimentos para atuarem com destreza e conhecimento de causa em suas propriedades, procurando sair da invisibilidade.

Atualmente elas continuam a realizar as atividades tidas como “de mulheres”, mas estão participando mais ativamente do setor produtivo, tendo vez, voz, dando opiniões, fazendo com que suas idéias sejam escutadas e aceitas.

As mulheres entrevistadas de Carvalhópolis mostraram que existem novas especificidades no meio rural, envolvendo assim uma nova ruralidade em questão, onde elas não são somente aquelas que desenvolvem as atividades domésticas, cuidam dos filhos e realizam as tarefas rotineiras da propriedade, mas estão desenvolvendo outras atividades além dessas, procurando colaborar para complementar a renda familiar, ou melhor, estão contribuindo ativamente da produção econômica familiar.

Essa nova ruralidade vem transformando as relações de gênero dentro dessas famílias, modificando também a organização do trabalho dentro delas. As mulheres estão mais ativas e produzindo mais para a unidade familiar e, conseqüentemente, participando mais na hora das decisões porque se sentem no direito de opinar, pois contribuem economicamente.

Mas a lógica produtiva e reprodutiva das famílias de agricultores familiares ainda fundamenta-se na divisão sexual do trabalho, onde cada um, homens e mulheres, devem desenvolver algumas tarefas que lhes são próprias, e essa idéia veio perpassando gerações e gerações, na forma de crença, hábitos, definindo-se claramente que homens são responsáveis pelo trabalho produtivo e mulher pelo reprodutivo.

Apesar de seu trabalho ainda ser considerado como secundário e ela ainda ser considerada como coadjuvante dentro da propriedade, essa nova dinamização do trabalho rural feminino, fazendo ela também parte da produção familiar, e não somente da reprodução, vem lhe atribuindo um certo empoderamento dentro de sua propriedade, construindo assim um novo paradigma para a visualização da mulher rural, tirando-a da invisibilidade.

As condições que favoreceram a participação das mulheres na agricultura familiar em Carvalhópolis e a existência de processos de empoderamento no cotidiano destas se

encontram relacionados a vários fatores, segundo análise dos dados coletados nas entrevistas. Esses fatores são os seguintes:

- possibilidade de saírem do espaço privado e vivenciar o espaço público;
- possibilidade de contribuir com a renda familiar através da venda de produtos produzidos por elas próprias;
- o alcance do crédito do PRONAF mulher por algumas delas;
- a movimentação de contas bancárias junto ao conjugue através das contas conjuntas;
- a participação na tomada de decisões com relação à propriedade da família, etc.

Esses fatores contribuíram para a melhoria da autoestima dessas mulheres e também para que passassem a se considerar como agentes econômicos ativos dentro de sua família, dando-se valor e saindo, principalmente, da invisibilidade de seu trabalho, o que veio aumentando seu poder de decisão e de autonomia e, conseqüentemente, modificando seu status dentro da família.

Apesar de existir alguns entraves para seu empoderamento, as mulheres rurais de Carvalhópolis entrevistadas apresentam uma boa autoestima, principalmente aquelas que obtiveram créditos para a família em seu nome, sendo reconhecidas como agente econômico.

Conclusões

O processo de empoderamento das mulheres agricultoras familiares de Carvalhópolis vem se desenvolvendo lentamente, e é um processo que vem acontecendo de acordo com as diversas circunstâncias vivenciadas por elas.

Concluí então que o processo de construção das identidades pessoais dessas agricultoras familiares vem acontecendo de forma positiva, onde elas estão participando de forma mais ativa dos processos decisórios de suas propriedades, e também procurando melhorar os conhecimentos referentes ao meio rural, objetivando ocupar os espaços e resultando assim em mudanças no desenvolvimento de processos de empoderamento, que ficam bem visíveis.

É importante lembrar que para o empoderamento da mulher temos que percorrer um longo caminho. Este não ocorrerá da noite para o dia, mas envolve um longo trabalho para a criação de uma consciência de gênero e uma autoimagem positiva.

O sentido de empoderamento que quero guardar como significativo para esse projeto é aquele de pessoas obtendo poder e coordenando suas próprias vidas. E nesse sentido,

entendemos que essas mulheres vem avançando na construção desse poder e nas possibilidades de organização de suas vidas.

Essas passam a se assumir como trabalhadoras rurais, revelando uma melhoria em sua consciência crítica, embora não possamos ignorar que uma cultura patriarcalista ainda permeia essas relações familiares.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SANTOS, T. **Carreira profissional e gênero**: a trajetória de homens e mulheres no contexto da feminização da medicina. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2002.